

* Expédité par
M. de S^{te}. Geneviève
Demi à Paris
Rue Victor-Hugo
N^o 29
• L'inscription du nom et de l'adresse de l'expéditeur est facultative.

RÉPUBLIQUE FRANÇAISE

CARTE POSTALE



Ce côté est exclusivement réservé à l'adresse.



Monsieur Fernando Pessoa

exercitório "A. Xavier Pinto & Cia

43 Campo das Cebölas

(Portugal)

Lisbonne



M. de S. Carneiro
Paris 6 de Setembro 1915

A minha vida sentou-se
E não ha quem a levante,
Que desde o Poente ao Levante
A minha vida partou-se.

E li-la, a minha, ja esta
Estendida - a perna tracada -
No infundavel sofá
Da minha alma estofada.

Pois é assim: a minha Alma
Entre as loucas de Hussias,
E de Chaplin - e de Calcutta,
E hoje souha só pelucias...
Vai aos Cafés, peço um boe,
É o "matin" de castigo -
E não ha nenhum remeio que
Que a regresse ao tempo antigo!

= Serradura =

Dentro de mim é um fardo
Que não pesa mas q' macha:
O Lumbago dum moço do,
Ou comichão q' não passa...

Folhetim da "Capital"
Pelo nosso Julio Dantas,
Ou qualquer coisa entre tantos,
Damos antipatia a qual...

^{nao} ~~to~~ já bebe venho,
Crisa q' nunca faria,
E fuma - o estuporinho
Penso pra luxurancia...

Qualquer dia pela certa
Quando eu mal me portar,
E' capar dum aparelho,
E encontra uma porta aberta...

115670
Logo a pouco vai-de embora
Tudo quanto pela havia
Que tinha ad'uma vacia -
Quanteiga q' se pe' dessora.

Isto assim não pode ser...?
Mas como achar um remedio?
- Pra acabar este intermedio
Remedi-me de euoidecer:

O q' era facil - partindo
Os móveis do meu hotel,
Ou para a rua saído
De berrete de papel
Fritando "vira a Alemanha".
Mas a minha Alma em verdade
Crão merecel tal façanha:
Tal prova de si a sa de.
Vou deita-la - decidido -
Crime lavabo dum café
Como um anel esquecido
E um fim mais "refinado"...